*EDITAL DE CONCURSO DE FOTOGRAFIA “Zizinho Botelho”- Edição Sebastião Albano*

*(REGULAMENTO)*

*ADULTOS*

**Do Tema**

Art. 1o – O Instituto Ruth Guimarães, por meio deste edital, abre inscrições para o Concurso de Fotografia “Zizinho Botelho”.

Parágrafo Único – O tema escolhido para esse concurso tem como base “*O RIO PARAÍBA*”. Este é um tema bem recorrente, portanto iremos priorizar o quesito originalidade. Anexamos a este edital uma crônica de Ruth Guimarães como fonte de ideias para o tema. Em sua crônica há o rio e os que vivem do rio, os que amam o rio, portanto é um tema um pouco mais amplo do que se imagina. Use sua criatividade!

**Das Inscrições**

Art. 2o – Pode participar do concurso o público em geral, desde que residentes no Vale do Paraíba.

§ 1o – É vedada a participação de pessoas envolvidas na organização deste concurso;

§ 2o – É vedada a participação dos membros da família Guimarães Botelho.

§ 3o – Podem participar maiores de 18 anos.

Art. 3o – As inscrições podem ser feitas no período de 22 de agosto de 2022 a 22 de outubro 2022 pelo e-mail: inrg1920@gmail.com.

Art. 4o – Cada participante pode se inscrever com até 02 (duas) fotografias. As fotografias devem ser inéditas, ou seja, não terem sido apresentadas em nenhum livro ou mostra, ou premiada em outros concursos até a data da inscrição.

§ 1o – As fotografias devem ser enviadas no momento da inscrição e somente serão aceitos até 02 (dois) arquivos de imagens de cada participante.

§ 2o – As fotografias deverão ser devidamente identificadas através do preenchimento da FICHA DE INSCRIÇÃO, com nome, endereço residencial completo, CPF, telefone, e-mail, título(s) e descrição da(s) fotografia(s), obedecendo aos seguintes critérios:

a) As fotografias devem ser digitais em formato jpeg com o mínimo de peso de 1MB;

b) Não há restrição quanto à técnica utilizada, podendo as imagens ser coloridas ou P&B;

c) Somente serão aceitas inscrições de fotografias inéditas. Entende-se por inédita a fotografia não apresentada em nenhum livro ou mostra, ou premiada em outros concursos até a data da inscrição;

d) Os candidatos inscritos são responsáveis pelo teor e conteúdo das imagens, incluindo autorização de publicação dos seus atores;

e) Pela inscrição, os participantes cedem ao Instituto Ruth Guimarães os direitos patrimoniais sobre as imagens enviadas e autorizam seu uso em todo e qualquer material, documentos e meios de comunicação;

f) A autorização do uso das imagens será concedida a título gratuito, abrangendo o seu uso em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades;

g) As imagens poderão passar por tratamento de imagem, fracionamento, alteração da resolução etc., sem que haja prejuízo à essência da fotografia e ao conjunto da obra. No entanto, não será permitido fazer montagens.

§ 3o – Para os candidatos alunos de escola pública a inscrição será gratuita; para os demais será cobrada uma taxa de R$10,00 por candidato, via depósito bancário na conta corrente do INSTITUTO RUTH GUIMARÃES: Banco do Brasil, agência 3029-5 c/c 29456-x ou PIX : CNPJ 36.502.818/0001-50. Envie seu comprovante juntamente com seu formulário de inscrição.

§4o – Ao se inscreverem, todos os candidatos aceitarão automaticamente todas as cláusulas e condições estabelecidas no presente regulamento.

**Da Seleção**

Art. 5o A seleção dos vencedores será realizada por um júri convidado pelo Instituto Ruth Guimarães.

§ 1o – Serão pré-selecionadas 20 (vinte) fotografias do total de fotografias inscritas, com premiação para 1o, 2o e 3o lugares.

§ 2o – Não serão aceitas fotografias que estimulem a violência, a prática de crimes e que incitem o ódio e o preconceito.

§ 3o – O resultado será divulgado aproximadamente 10 dias após o encerramento das inscrições, dependendo do volume das inscrições.

**Da Premiação**

Art. 6o Serão entregues prêmios para os 3 (três) primeiros classificados.

§ 1o – Os inscritos não poderão acumular as premiações, ou seja, só poderá ser classificada uma fotografia de cada participante.

§ 2o – O 1o colocado receberá o valor de R$ 300,00.

§ 3o – O 2o colocado receberá o valor de R$ 200,00.

§ 4o – O 3o colocado receberá o valor de R$ 100,00.

**Da Comissão Técnica**

Art. 7o – A Comissão Técnica será composta por profissionais convidados com reconhecida atuação nas áreas de artes visuais.

Parágrafo Único – A Comissão Técnica terá autonomia na realização da seleção e seguirá critérios de linguagem fotográfica, originalidade, criatividade e coerência com o tema proposto.

**Do Resultado**

Art. 8o – A divulgação do resultado ficará a cargo do Instituto Ruth Guimarães, que anunciará os vencedores no próprio Instituto, à Rua Carlos Pinto, 130, aproximadamente 10 dias após o encerramento das inscrições, dependendo do volume das inscrições.

**Das Disposições Finais**

Art. 9o – Os casos omissos serão decididos pela Comissão Técnica.

Art. 10o – Da seleção realizada pela Comissão Técnica, quanto à qualidade das fotografias selecionadas, não caberá qualquer recurso.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome:

Endereço residencial completo:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Título(s):

Descrição da(s) fotografia(s):

ANEXO

***No tempo em que havia peixe***

**Ruth Guimarães**

Com a beleza em que ficou o rio Tietê, recrudesceram os protestos e os estudos a respeito do rio Paraíba do Sul. Rio, meu rio! E então fui conversar com um pescador, meu amigo, pescador de vara e rede, do tempo em que havia peixes no rio.

No frio, começou Geraldo Francisco, o meu amigo pescador, não adianta ir com a varinha para a beira do rio, que é só para dar banho na minhoca. No tempo da chuva, o peixe aparece. O pescador não acha graça de ficar sentado no molhado, com chuva pela cabeça, pescando, mas o peixe está ali mesmo, facinho de pegar. Enquanto a água estiver quente, nos meses de primavera e verão e muito a dentro no outono, é pescar que dá. Esfriou, sumiu o peixe, nas luras de pedra e embaixo do mato de beira-rio.

Há peixes que são mesmo de profundidade: os de couro, como o surubim, o bagre, o mandi-guaçu. Agora, com o vento é outra história. Com vento, ventania, qualquer ventinho, não dá para pescar. Primeiro porque a água esfria, segundo porque não dá para firmar a vara. Se a linha bambeia, é certo que peixe grande, como o dourado, corta a vara e se manda.

Setembro e outubro são os meses da pescaria, tempo de dar tarrafadas na água calma e de apanhar às cestadas de peixes. Depois disso, a água fica cheia de corredeiras, perigosas, inchadas de chuvas barrentas. No fim do ano, com a piracema, a pesca está proibida. Mas de vara, pode-se pescar sempre.

A água suja dá mandi dos dois: mandi-chorão e mandi-guaçu, peixes de couro, bons de comer, ruins de limpar, porque eles espetam a fisga no dedo da gente.

E também tem-se que dar atenção à isca. Isca de dourado, que havia por aqui, era só peixe fresco, carne e rã. Peixe de carniça é piau. Siriluia é pra lambari. Pra surubi é lacraia, essa que dá embaixo da pedra. O piau não é só da carniça, é peixe de milho também. De milho, de coco podre, de lesma, de mortadela, de peixinho picado, milho verde, queijo, laranja.

E tem mais. - disse o pescador Geraldo Francisco. Algum faz pescaria com lodo, lodo preto do fundo, raízes de plantas aquáticas, folha velha de iguapé, tudo amassado, mole assim mesmo, coloca tudo no anzol, embolado e amarrado com linha, dá para pescar piapara, cachorro magro, curimba, que muitos chamam de curimbatá, e timburé, peixe porcaria.

Não. Não são só esses peixes, tem muito mais, disse o pescador Geraldo Francisco. Tem saguiru, piaba da boca redonda, que vive no lodo. Piabanha, o peixe mais gordo que há. Piabinha, piapara. Traíra da azulada, traíra da lagoa, de costa preta, barriga amarela, parece cobra.

Gosto mesmo de pescar lambari. Na vara é tum, pá, tium, pá, sem parar, tem hora que precisa cuspir no anzol... pra esfriar. Relâmpagos de prata, coriscando no sol, em dia de sol quente. E ainda temos os cascudos, a nação de peixe mais feia que há. A variedade cascuda chamada sobe-serra, vive mais no seco do que na água.

Mas estou muito aborrecido – declarou o pescador Geraldo Francisco.

Esta nossa conversa fala do tempo em que o Paraíba tinha peixe. Outra que houver vai falar do tempo em que o Paraíba tinha água.